



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS
COMUNICADO NACIONAL 04/12**

27 de Fevereiro de 2012



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.

**Regressões não são
uma Inevitabilidade!**

No passado dia 16 de Fevereiro, realizou-se uma jornada de grande significado e dimensão, contra as Regressões! Os Sargentos de Portugal mais uma vez disseram "Presente"!

A concentração de protesto junto da residência oficial do Primeiro-ministro, em Lisboa, face à decisão de impor regressões na posição da Tabela Remuneratória Única a milhares de militares, para além de muitos outros motivos de legítima e fundada insatisfação, teve dimensão nacional com iniciativas que decorreram em mais de dezena e meia de cidades do nosso país (Continente e Ilhas), dando uma nota clara da dimensão da insatisfação e tornando bem evidente o que alguns continuam a pretender esconder ou desvalorizar. É importante realçar a atitude corajosa e firme da esmagadora maioria dos nossos camaradas da Base Aérea nº 5, em Monte Real, que demonstraram a sua insatisfação no momento da visita do Ministro da Defesa Nacional, não comparecendo no refeitório, à hora de almoço.

A aplicação desta medida de regressão resulta da irresponsabilidade, insensibilidade, autismo e teimosia cega de sucessivos governos, nomeadamente do anterior e do actual, acompanhada pelo oportunismo de muitos dos agentes com competência e responsabilidade na matéria, que não querendo atender aos alertas atempadamente feitos pela ANS, decidiram implementar o Decreto-lei nº 296/2009, de 14 de Outubro (que alterou o regime remuneratório dos militares). O diploma "ingerível", como na altura o classificámos, gerou e vai gerar ainda mais dificuldades e confusão no seio das Forças Armadas! Temos infelizmente a perspectiva de que, sobre esta matéria, "ainda a procissão vai no adro"!

Dando forma à nossa contestação, e de entre outras medidas que continuamos a promover, na próxima Sexta-feira, dia 2 de Março, pelas 15H00, vai ser entregue por uma delegação de dirigentes da ANS, uma Queixa Colectiva ao senhor Provedor de Justiça, suportada por centenas de assinaturas de militares.

No entanto, e apesar das dificuldades resultantes dos cortes, apesar dos congelamentos – medida já repetida por anteriores governos sem que se tenham verificado os anunciados benefícios resultantes da sua aplicação – apesar da diminuição das condições para o normal desenvolvimento da missão militar, não deixamos de cumprir com zelo e elevado profissionalismo os compromissos que assumimos, sob juramento, perante o Povo Português, numa atitude de elevada consciência de serviço público mas igualmente de inquestionável solidariedade pela percepção das dificuldades que também os nossos concidadãos, os nossos familiares, aqueles de quem emanamos, estão a sofrer face às medidas duramente impostas! Continuamos a salvar vidas, por terra, pelo mar, pelo ar! Continuamos a ser a defesa militar da República! Continuamos a estar ao serviço do Povo Português, como determina a Constituição da República Portuguesa!

Apesar dos condicionalismos e da dureza das medidas que nos estão a ser impostos, não enveredamos pela atitude "piegas" de nos queixarmos sem razão! Não nos dizemos surpreendidos com o descalabro dos números do desemprego nem com o drama do elevado número de portugueses que vivem no limiar da miséria porque temos consciência e somos cidadãos interessados e informados! Enfrentamos corajosamente aqueles que de nós discordam, no uso de direitos constitucionais (que também estamos obrigados e empenhados em cumprir e fazer cumprir) sem nos furtarmos ao diálogo! Sentimos e demonstramos continuamente o apelo vocacional de servir Portugal nas Forças Armadas! Por isso, consideramos que não é fugindo, nem abandonando as nossas responsabilidades que melhor servimos o Povo Português.

Antes pelo contrário! Entendemos que é continuando a resistir, evitando o desmantelamento e a descaracterização das Forças Armadas, é não aceitando ser parte integrante da "Comissão Liquidatária das Forças Armadas", que melhor defendemos Portugal.

Com dignidade, coragem e determinação construímos o futuro!

**A Direcção
Lisboa, 27 de Fevereiro de 2012**